

## **Grupo de Pesquisa Relações Raciais: Memória, Identidade e Imaginário**

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo vem sendo palco de inúmeros debates provocados por professores, estudantes e funcionários sobre a população afro-descendente, a cultura afro-brasileira, as políticas de ações afirmativas e também as relações entre África e Brasil.

Na realidade, essas temáticas discutidas não são uma novidade para os espaços puquianos, pois, nos anos 70, constituiu-se o Grupo Negro da PUC-SP. No final dessa mesma década, Abdias do Nascimento, senador e ícone do Movimento Negro Brasileiro, estruturou na PUC-SP, o IPEAFRO – Instituto de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras. O NEAFRO surge nos anos 80 e não é por acaso que, nessa mesma época, a PUC-SP abriga o 1º Congresso Africano das Américas, com repercussão internacional. A PUC-SP havia se tornado um nicho acolhedor para a população afro-descendente.

O GNPUC, o IPEAFRO e o NEAFRO desenvolveram estudos sobre a população afro-descendente e sua cultura, focando especialmente as relações raciais, participando e realizando eventos que tirassem o negro da invisibilidade em que então vivia até os anos 90.

No entanto, nessa mesma época, no interior da Faculdade de Ciências Sociais, aos sábados à tarde, um grupo pequeno de alunos começa a se reunir para discutir relações raciais e cultura afro-brasileira. Em 1994, esse grupo veio para o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais e continuou se reunindo todas as semanas.

Durante 10 anos o grupo viveu informalmente. Em 2000, por exigência do CNPq, foi constituído o diretório de pesquisa: Relações Raciais: Memória, Identidade e Imaginário que forma alunos de

Graduação – bolsas CEPE e CNPq; Pós Graduação: Mestrado e Doutorado na temática discutida acima.

Cinco anos depois, isto é, em 2001, a PUC-SP abrigou o *Ampliando as Falas Pretas*, um projeto desenvolvido pela coordenação do Grupo de Pesquisa Relações Raciais: Memória, Identidade e Imaginário, localizado no Programa de Estudos Pós-Graduados, na Faculdade de Ciências Sociais, e a ONG *As Falas Pretas!* Tal projeto, financiado pela Fundação Ford, ofereceu diretamente a 11 alunos do curso de História e a 7 alunos do curso de Ciências Sociais, todos eles afro-descendentes, um programa voltado à formação de pesquisadores desenvolvido através de tutores das áreas de Português, História e Ciências Sociais, além de oferecer seminários, palestras e atividades culturais para todos os alunos interessados.

Os números e a qualidade das dissertações e teses que tratam das relações raciais, da população afro-brasileira e de sua cultura merecem destaque. Em 2005, ganhamos o Projeto Temático Fapesp em conjunto com o CEERT, o que possibilitou para o nosso Núcleo 10 bolsas de Iniciação Científica e duas bolsas de Especialização Fapesp. Assim o Núcleo se ampliou com alunos da Graduação em Ciências Sociais, História e Letras.

É surpreendente como novos alunos procuram o grupo para participar. Essa demanda, provavelmente, está ligada à possibilidade de estudo e pesquisa sobre Relações Raciais e Cultura Afro-Brasileira. Mas, a impressão que nos dá é que o Núcleo Relações Raciais: Memória, Identidade e Imaginário constitui-se em um grupo de sociabilidade intensa.

A PUC-SP surge assim no cenário brasileiro como a única universidade privada com longa tradição de prestação de serviços de natureza comunitária, inclusive atuando em alguns casos (inclusão de índios, negros e pobres) como se fosse pública. Essa atuação não é conhecida só internamente, mas ganha rapidamente o espaço público.

Dessa forma, o grupo de pesquisa que trata desta temática como o de Relações Raciais: Memória, Identidade e Imaginário tornou-se centro de referência e é procurado por alunos e professores do Brasil e do exterior.

É devido às nossas experiências que, de alguma maneira, acompanham a história da PUC-SP, que o núcleo de Relações Raciais: Memória, Identidade e Imaginário continua a acolher alunos e professores interessados na temática das relações raciais e da cultura afro-brasileira.

Além das pesquisas realizadas pelos mestrandos, doutorandos, bolsistas de iniciação científica e pós-doc, o grupo desenvolve dois projetos. O primeiro, relacionado à produção de um livro, um CD e um colóquio e o segundo, que contemplará a criação de um curso relativo a Lei 10.639/2003.

Nos meses de maio e novembro, o grupo costuma realizar eventos que tanto celebram a cultura afro-brasileira como denunciam a situação do negro no Brasil. Em maio de 2009, realizamos dois eventos que se relacionaram às políticas culturais e às mulheres negras. Os eventos contaram com a presença do presidente da Fundação Cultural Palmares *Zulu Araújo* e das professoras *Eliane Borges e Eunice Prudente*.

Destaca-se, ainda, que o grupo reúne-se semanalmente às quartas-feiras, das 17h às 19h.

*Profa. Dra. Teresinha Bernardo*  
Coordenadora